

## ELABORAÇÃO DE ESCALA QUANTITATIVA PARA ATITUDE SOCIAL PERANTE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandy Luiza da Silva Pinto<sup>1</sup>, Ingrid Luiza Neto<sup>2</sup>, Andreza Nayara Pinheiro<sup>3</sup>, Gabriela Bruna Gurgel<sup>4</sup>, Brenda Tayrine Tavares Souza<sup>5</sup>, Vanessa Gonçalves Martins<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Sandy Luiza da Silva Pinto/ Centro Universitário do Distrito Federal, (sandy.luiza@gmail.com)

<sup>2</sup>Ingrid Luiza Neto/ Centro Universitário do Distrito Federal, (ingridluizaneto@gmail.com)

<sup>3</sup> Andreza Nayara Rodrigues Pinheiro/ Centro Universitário do Distrito Federal, (dedezanayara@gmail.com)

<sup>4</sup> Gabriela Bruna Mendes Gurgel/ Centro Universitário do Distrito Federal, (gabriela.bruna.mg@hotmail.com)

<sup>5</sup>Brenda Tayrine Tavares Souza/ Centro Universitário do Distrito Federal,

(brenndatayrine@gmail.com)

<sup>6</sup>Vanessa Gonçalves Martins/ Centro Universitário do Distrito Federal,

(vanessagbsb@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** De acordo com a OPAS/OMS Brasil, quase 1 bilhão de pessoas vivem com transtornos mentais. Nota-se, porém, que muitos não atribuem a devida importância aos sintomas psicológicos e/ou psiquiátricos, agindo com negligência e preconceito com aqueles que apresentam algum transtorno mental. Este preconceito é denominado psicofobia, que é a atitude perante pessoas com transtornos mentais. O presente trabalho objetivou investigar a psicofobia em uma amostra brasileira. **Método:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa a partir de uma escala Likert. Os dados foram coletados de forma remota, por meio de formulário do *Google*. Utilizou-se procedimentos de análise estatística descritiva e inferencial, por meio do SPSS. Obteve-se o total de 281 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (72,59%). Os estados com maior frequência de resposta na pesquisa foram o Distrito Federal (57,3%), São Paulo (8,9%) e Rio de Janeiro (6,8%). A Escolaridade dos participantes eram, em maioria, de Ensino Superior incompleto e completo (51,6% e 30,6%). A idade variou de 18 a 67 anos (M=28,28; DP=10,44). **Resultados:** Foi encontrado um escore elevado de psicofobia (M=3,66; DP=0,59), revelando atitude mais negativa dos participantes frente a pessoas com transtornos psicológicos. Os participantes residentes fora do DF apresentaram uma atitude mais negativa (M=3,79; DP=0,53). Pessoas com menos escolaridade apresentam atitudes mais negativas (M=3,86; DP=0,67) **Conclusão:** Percebe-se na amostra pesquisada a incidência da psicofobia, sugerindo a necessidade de desenvolver ações de psicoeducação e políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental, com ênfase na redução dos estigmas e do preconceito frente a pessoas com transtornos mentais.

**Palavras-chave:** Preconceito; Transtornos mentais; Saúde mental; Atitude

**Área Temática:** Tema livre

**Modalidade:** Resumo expandido

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a OPAS/OMS Brasil quase 1 bilhão de pessoas vivem com transtornos mentais, 3 milhões de pessoas morrem todos os anos devido ao uso nocivo do álcool e uma pessoa morre a cada 40 segundos por suicídio. E além das limitações que os transtornos mentais causam, outro grande desafio para quem sofre com as doenças é o preconceito.

Nota-se que ao longo da história humana, as pessoas com transtornos mentais eram vistas como perigosas, anormais, doentes (Amarante, 1995). Diferentemente dos séculos passados onde o conceito de loucura passou de natural a patológico, no século XXI discute-se a necessidade de ressignificações e maior conscientização social e cultural a pessoa com transtorno mental e não mais a doença.

Ao longo da história da loucura, nota-se que a sociedade conforme as necessidades e os interesses das pessoas de poder, utilizou diversas nomenclaturas para o fenômeno da loucura, fazendo com que esse termo fosse se contradizendo ao passar dos anos. Começando assim a ver mudanças no significado da loucura e nas ações das práticas no cuidado da saúde, para as pessoas que frequentavam asilos, hospitais, manicômio e hospícios.

No Brasil, com inúmeras mortes ocorrendo sendo considerável inútil tipos de ações que eram feitas nesses lugares com os “loucos”, houve uma grande reforma na saúde mental, por meio dos trabalhadores que se mobilizaram em diversas cidades do País. Esse marco conhecido como Movimento dos Trabalhadores da Saúde Mental - MTSM foi o começo para a chamada Reforma Psiquiátrica e com a publicação da Lei nº10.216, de 6 de Abril de 2001, que modifica o modelo assistencial de saúde mental (Cândido et al, 2012)

De acordo com dados da OMS, o Brasil tem os mais altos índices de depressão e transtornos de ansiedade da América Latina. Diante disso a Associação Brasileira de Psiquiatria -ABP, criou uma campanha contra a Psicofobia, que é o preconceito contra os portadores de Transtornos Mentais. Essa campanha tem como objetivo dar voz aos indivíduos que sofrem com esse preconceito e de conscientizar toda a sociedade.

A Psicofobia é crime previsto na lei 236/12 criada pelo Senador Paulo Davin, prevê como crime de discriminação cometer abuso ou desrespeito contra transtornados ou deficientes mentais. Foi aprovada também pela Comissão de Direitos Humanos, em maio de 2014, a PLS 74/14, para o crime ser enquadrado como injúria, e prever pena de 2 a 4 anos a quem praticar psicofobia (Brasil, 2014).

Diante disso, o trabalho da matéria de avaliação psicológica de estudantes de psicologia da UDF teve como objetivo desenvolver uma escala psicológica perante a atitude social com pessoas que possuam transtornos psicológicos – verificando suas evidências de validade e precisão. Para isso, investigamos o nível da atitude social sobre pessoas com transtornos psicológicos em uma amostra brasileira.

## 2. MÉTODO

Determinou-se o tipo quantitativo na elaboração da escala, ao qual faz uso de medidas objetivas e escalas numéricas, o que possibilita uma manipulação estatística com os dados coletados (Wainer, 2007). Utilizou-se como base de construção a escala de motivação interna e externa para responder sem preconceito (Plant & Devine, 1998). Sob a supervisão docente e mediante a assinatura de TCLE foi divulgado tal escala.

Os dados foram coletados por via digital. Utilizou-se a plataforma Google forms e o link do questionário foi encaminhado via WhatsApp e outras redes sociais (Facebook, Instagram). Os critérios de participação determinavam que os indivíduos tivessem mais de 18 anos e que residem no Brasil.

Para a análise dos dados fez-se uso do software SPSS – Statistical Package for the Social Sciences e procedimentos de estatística descritiva e inferencial (Field, 2009).

O tempo de elaboração, coleta e análise relaciona-se com apenas 1 período semestral ocorrente da matéria de avaliação psicológica ofertada pela instituição, equivalente a 6 meses.

## 3. RESULTADOS

Nesta amostra obteve-se o total de 281 participantes, sendo 68 pessoas do gênero masculino, 204 do gênero feminino e 9 pessoas que preferiram não responder. Os estados com maior frequência de resposta na pesquisa foram o Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro. Escolaridade em sua maioria de Ensino Superior Incompleto. Faixa etária de 18 a 67 anos.

Obteve-se um alfa de Cronbach de valor 0,59. O KMO de 0,59 indica que a escala não é fatorável, ou seja, não é divisível em fatores. Portanto, a escala criada possui apenas um fator (Figura 1).

**Figura 1.** Escala desenvolvida pelos alunos da matéria avaliação psicológica do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, com seu respectivo alfa de Cronbach.

Itens	Escala atitude perante a pessoas com transtorno
Transtornos psicológicos são adquiridos por meio de traumas na infância	,476
Pessoas que possuem transtornos psicológicos devem ser tratadas com medicação	,509
Transtornos psicológicos são adquiridos em contextos familiares conturbados	,474
Conviver com pessoas com transtornos psicológicos gera desconforto	,622
É difícil conviver com pessoas com transtornos psicológicos	,741
Alfa de Cronbach	0,59

Fonte: Autores, 2021.

#### 4. DISCUSSÃO

Observou-se em diferentes itens aspectos que influenciam na percepção social perante quem possua algum transtorno e encontrou-se um escore elevado de psicofobia ( $M=3,66$ ;  $DP=0,59$ ), revelando que a atitude dos participantes frente a pessoas com transtornos psicológicos tende a ser mais negativa (Figura 2).

**Figura 2.** Escore sobre atitude dos participantes frente a pessoas com transtornos psicológicos

N	Mínimo	Maximo	Média	DP
281	2,20	5,00	3,6655	,59712

Fonte: Autores, 2021.

Os participantes residentes fora do DF apresentaram uma atitude mais negativa frente as pessoas com transtornos ( $M=3,79$ ;  $DP=0,53$ ) do que participantes que moram no Distrito Federal ( $M=3,57$ ;  $DP=0,62$ ) presente na Figura 3.

**Figura 3.** Escore quanto participantes residentes fora do DF e dos participantes moradores do DF, sendo considerado menor escolaridade ensino fundamental e maior escolaridade ensino superior.

Residência	N	Média	DP
Fora do DF	161	3,5764	,62023
DF	118	3,7949	,53810

Fonte: Autores, 2021.

Pessoas com menos escolaridade apresentam atitudes mais negativas sobre pessoas com transtornos ( $M=3,86$ ;  $DP=0,67$ ) do que participantes com maior escolaridade ( $M=3,62$ ;  $DP=0,57$ ) presente na figura 4.

**Figura 4.** Escore sobre escolaridade dos participantes, sendo considerado menor escolaridade ensino fundamental e maior escolaridade ensino superior.

Escolaridade	N	M	DP
Menor escolaridade	50	3,8600	,67279
Maior escolaridade	231	3,6234	,57239

Fonte: Autores, 2021.

## 5. CONCLUSÃO

Compreende-se que a questão do preconceito se situa em diversos contextos sociais e regiões do país, portanto deve-se elaborar maiores estratégias de conscientização e popularização do termo. Discussão da temática em contextos acadêmicos, fomento de pesquisa e maiores estudos, como também propagação nas grandes mídias para os demais na população, por meios didáticos que favoreça a conscientização são ferramentas assertivas e educativas que tal estudo incentiva.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Novos Sujeitos, Novos Direitos: O Debate sobre a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 11 (3): 491-494, jul/set, 1995.

BRASIL. (2014) Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 74, de 2014. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar o crime contra as pessoas com deficiência ou transtorno mental. Brasília, DF: Senado Federal, 2014. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/116394>.

Acesso em: 23 jun. 2021.

CANDIDO, Maria Rosilene et al. Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 8, n.3, p.110-117, dez. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S18069762012000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18069762012000300002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Plant, E.A. and Devine, P.G. (1998) Internal and External Motivation to Respond without Prejudice. Journal of Personality and Social Psychology, 75, 811-832

Field, A. (2009). Descobrindo a estatística usando o SPSS-2. Porto Alegre: Bookman Editor.

Wainer, J. (2007). Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a ciência da computação. In: Tomasz Kowaltowski, Karin Breitman. (Org.). Jornada de Atualização em Informática (SBC/JAI), p. 221-262.